

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Rochelle Gabbay

**Oficina Palavrear: dos rastros da palavra
à emergência do sujeito**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientadora: Profa. Junia de Vilhena

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2008



Rochelle Gabbay

**Oficina Palavrear: dos rastros da palavra
à emergência do sujeito**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Junia de Vilhena
Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Maria Helena Rodrigues Navas Zamora
Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof^a. Maria Tavares Cavalcanti
Instituto de Psiquiatria - UFRJ

Prof^o. Sérgio Aguiar de Medeiros
Sem Vínculo

Prof^o. Henrique Figueiredo Carneiro
Departamento de Psicologia - UNIFOR

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, ___/___/___

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Rochelle Gabbay

Rochelle Gabbay é psicanalista e membro fundador da Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano. Graduada em serviço social pela UFRJ, foi responsável pela implantação do serviço social em empresas como a Bloch Editores e a Casa da Moeda. No campo da saúde, trabalhou em hospitais como Ipanema e Lagoa, além de fazer supervisão de equipes de saúde na Superintendência do extinto INAMPS/MS. Lecionou na UERJ e na UFRJ. Participa da equipe de serviço social do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Concluiu o Mestrado em serviço social na PUC-RJ, em 1997, e o Doutorado em psicologia clínica na PUC-RJ, em 2008. Participou de várias publicações, sendo co-autora de *Dimensões do envelhecer* (Revinter), *Psicanálise com idosos e suas interseções* (EBPMF) e *Oficinas terapêuticas* (IPUB-UFRJ). Atualmente desenvolve duas linhas de pesquisa cujos eixos temáticos são: loucura, sujeito e laço social; feminilidade e envelhecimento.

Ficha Catalográfica

Gabbay, Rochelle

Oficina palavrear: dos rastros da palavra à emergência do sujeito / Rochelle Gabbay; orientadora: Junia de Vilhena. – 2008.

190 f.; 30 cm

Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Psiquiatria. 3. Psicanálise. 4. Sujeito. 5. Transferência. 6. Laço social. 7. Cidadania. I. Vilhena, Junia de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Ao Zé, companheiro de todas as horas, com quem fiz dessa tese um ato de amor.

Agradecimentos

A Junia Vilhena, por ter acreditado no projeto desde o início, pelo incentivo e orientação segura durante o percurso e pelo carinho e amizade.

Aos meus pais, Brana e Issac Gabbay, que já não estão comigo nesse trecho da viagem, e cuja lembrança fazem presente as palavras de Goethe: “aquilo que herdaste de teus pais, conquista-o para fazê-lo teu”.

Aos filhos Graziella, Fabio, Pedro e Antônio pelas lições de garra e determinação.

À Elza de Souza Lima, que do alto dos seus 80 anos, faz de cada dia uma ocasião de celebração da vida.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psicologia, pelos ensinamentos obtidos.

Aos colegas do curso pelas discussões e contribuições.

Às professoras e amigas, Philomena Gebran, Maria T. Cavalcanti, Anna Campos, Lourdes P. Oberg, Maria da Glória Rocha Maron e Andréa dos Santos pelas contribuições que enriqueceram este trabalho.

Aos colegas do Instituto de Psiquiatria, especialmente à equipe do serviço social, pela ajuda, incentivo e paciência.

À equipe da biblioteca do Instituto de Psiquiatria, especialmente a Cátia Maria Mathias, Waleska Ferraz Costa e Vera Lucia Marques dos Santos Nery indispensáveis na incansável busca das referências.

À Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano pela transmissão da psicanálise.

À amiga Lucia Mac Dowell, pela revisão dos originais.

À Marcia Guerra pela digitação e organização dentro do modelo da PUC.

À Bianca, bibliotecária da Letra Freudiana, pela atenção e disponibilidade.

À Severina Pedro de Moraes e Nair de Souza, que mantiveram a minha casa em ordem e, nos momentos de sufoco, não deixaram que eu me esquecesse de mim.

Ao André Luís Amaral pela assessoria no misterioso campo da informática.

À Regina Ramos, Poly Siclier, Neusa Santos Souza, Paulo Ramos, Maria Cristina Mascarenhas, Sílvia Goldenstein, Carmem Tourinho, pela amizade e incentivo.

Aos alunos e estagiários do Instituto de Psiquiatria, pelo desafio sempre renovado do estudo e da pesquisa.

Aos pacientes, cuja palavra foi sempre um fio condutor.

Resumo

Gabbay, Rochelle; Vilhena, Junia de (Orientadora). **Oficina Palavrear: dos rastros da palavra à emergência do sujeito**. Rio de Janeiro, 2008. 190p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esse trabalho parte de uma questão: existe sujeito na loucura? Em realidade, não é uma questão propriamente nova uma vez que atravessou boa parte da história da loucura. De fato, os termos sujeito e loucura têm uma história comum cujo recorte inicial foi buscar no século das Luzes, herdeiro do sujeito cartesiano definido pela razão e pela consciência. No século do Iluminismo, a loucura perde sua marca trágica e passa a ser definida como desrazão. Constituída a loucura como objeto do saber médico, o louco deixa de fazer parte da vida da *pólis* para ser internado no manicômio. A psiquiatria se identificou inteiramente com o ideário do confinamento e a loucura era percebida como pura negatividade. O manicômio erige-se como instituição-símbolo desse cenário regido pela lógica da segregação e de limitados recursos terapêuticos. A reforma psiquiátrica surge na esteira dos movimentos de contestação asilar com o propósito de questionar o aparato psiquiátrico e resgatar a cidadania do louco, criando novos espaços de inserção social. A contribuição da psicanálise segue sendo fundamental ao reconhecer a positividade subjetiva na experiência da loucura. A oficina Palavrear, dispositivo clínico apresentado nesse trabalho, confirma a aposta inicial de que cada um é portador de uma verdade e sujeito de sua própria experiência. A prática do inconsciente na oficina implicou em afirmar a existência de um lugar de analista a partir do qual o trabalho é conduzido. Para sustentar esse lugar, o conceito de transferência constituiu a mola propulsora e a palavra o fio condutor. Contudo algo mais fundamental se constitui como condição para essa sustentação: o desejo do analista. As atas da oficina, escritas pelos próprios pacientes, com suas seqüências narrativas, recortes de histórias, descontinuidades, incoerências e rabiscos, passos e tropeços enfim, revelaram uma trama discursiva complexa na qual emerge sempre um sujeito. A oficina Palavrear é uma tentativa de devolver a palavra ao louco, personagem a quem frequentemente é negado o estatuto e a dignidade de sujeito.

Palavras-chave

Psiquiatria, Psicanálise, Sujeito, Transferência, Laço social, Cidadania.

Abstract

Gabbay, Rochelle; Vilhena, Junia de (Advisor). **The Wording Workshop: from vestiges of the word to the emergence of the subject.** Rio de Janeiro, 2008. 190p. PhD Thesis – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This article discusses the question as to whether there is a subject in madness. This is not exactly a new question, since it has been present during much of the history of madness itself. The terms "subject" and "madness" have a common history that began during the 18th century: they are heirs of the Cartesian subject defined by reason and consciousness. During that century of the Enlightenment, madness lost its central characterization and was thereafter referred to as unreason. Once madness had been established as a topic of medical knowledge, the insane ceased to be part of the life of the *polis*, and were dispatched off to mental hospitals. Psychiatry fully identified with this solution of confinement, insanity being perceived as pure negativity. The mental hospital thus emerged as an institution to symbolize this context governed by the logic of segregation and limited therapeutic resources. Later, the psychiatric reform followed in the wake of movements that questioned the psychiatric system in vogue and reaffirmed the citizenship of the insane, thus creating new spaces for social inclusion. The contribution of psychoanalysis continues an essential factor for recognizing subjective positivity in the experience of insanity. The workshop known as *Palavrear* ["The Wording Workshop"], which is the clinical instrument described in this article, confirms the basic tenet which holds that each one bears a truth and is the subject of his or her own experience. The practice of the unconscious in the workshop means asserting the existence of a place of the analyst, on which the workshop activities are based. To sustain this place, the concept of transference acts as the mainspring, and the word serves as the basic connector. However, there is an even more essential condition for this support: the analyst's desire. The minutes of the workshop, written by the patients themselves, with their accounts, stories, lapses, inconsistencies, scribbles, advances and confusion, showed a complex discursive interplay where a subject always emerged. The "Wording Workshop" is an attempt to return the word to the insane, individuals who are often denied the dignity of being subjects.

Keywords

Psychiatry, Psychoanalysis, Subject, Transference, Social tie, Citizenship.

Sumário

1. Introdução	9
2. Da loucura à doença mental: uma ruptura	17
2.1. O século dos manicômios	18
2.2. O louco como sujeito moral	20
2.3. Pintel: um novo paradigma	34
3. A revolução freudiana	48
3.1. A invenção da psicanálise: um novo campo de saber	51
3.2. O sujeito do inconsciente	53
3.3. Édipo, alienação e separação	64
3.4. Enunciado/enunciação, dito, dizer	73
3.5. Determinação/causalidade, <i>tique/autômaton</i>	77
3.6. A clínica sob transferência	80
3.7. Psiquiatria e psicanálise	97
4. A Reforma psiquiátrica	103
4.1. Antecedentes: a contestação ao modelo asilar	103
4.2. A reforma no Brasil	107
4.3. Dimensões da cidadania	118
4.4. Cidadania e loucura: um paradoxo?	123
5. A oficina Palavrear: apresentando o campo	132
5.1. No campo: um desejo, uma aposta	134
5.2. A magia dos movimentos: da literatura ao palavrear	136
5.3. O lugar	146
5.4. Passos e tropeços	150
5.5. Sujeito, responsabilidade, laço social	157
5.6. Aporias do desejo	162
5.7. Uma existência escritural	167
6. Considerações Finais	174
7. Referências bibliográficas	181